

Desemprego cresce e bate recorde

Pesquisa do IBGE revela que taxa de fevereiro subiu para 8,2% em seis regiões metropolitanas

Rio - O desemprego atingiu 8,2% da População Economicamente Ativa (PEA) nas seis maiores regiões metropolitanas do País em fevereiro, informou ontem o IBGE. O índice é o maior já registrado no segundo mês do ano, e o quinto maior de toda a série histórica de taxas de desemprego do IBGE, iniciada em 1983.

Embora a taxa seja maior do que a de janeiro (7,6%) e a de fevereiro do ano passado (7,5%), o indicador mostra o "início de uma pequena recuperação" no mercado de trabalho, segundo a consultora Shyrlene Ramos de Souza, responsável pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do instituto. Para Shyrlene, o aumento da taxa se deve ao fato de que pessoas que não estavam empregadas e desistiram de procurar nova ocupação - a chama-

da "população em desalento", segundo a classificação do IBGE - voltaram a buscar trabalho.

"É de se esperar que as pessoas retornem ao mercado em busca de nova colocação", afirmou a consultora. A taxa de desemprego mede apenas o contingente de trabalhadores que procuram alguma vaga, excluindo os que não fazem nenhuma tentativa de ingressar ou voltar ao mercado. A população que tenta uma colocação cresceu 8,3%, enquanto o número de pessoas que desistiram reduziu-se em 0,8%, passando de 13,386 milhões em janeiro para 13,283 milhões em fevereiro. A PME também mostrou que o rendimento médio mensal dos trabalhadores caiu 7,2% de dezembro para janeiro.

Outra pesquisa divulgada ontem, a do Dieese e Sedae, indi-

ca que a taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo em fevereiro atingiu 17,7% da População Economicamente Ativa (PEA), a mesma apurada em janeiro. Segundo a pesquisa, o contingente de desempregados se estabilizou em 1,575 milhão de trabalhadores.

Esse número ainda é alto, mas a boa notícia é que fevereiro costuma ser marcado por demissões dos temporários contratados na época das festas de final de ano. Isso não está acontecendo agora. Desde o início da pesquisa, em 1985, Dieese e Seade não registravam um fevereiro com estabilidade no emprego. Outra boa notícia captada pela sondagem: o tempo médio de procura por um emprego, que havia chegado a 54 semanas em janeiro (recorde histórico), caiu para 48 semanas em fevereiro.

